

**Por que se utiliza pouco o Espaço de Aula do Portal do Professor do MEC? Um estudo sobre o “CRIANDO AULAS NA WEB” por docentes em Formação**

Jurema Ingrid Brito do Carmo – UFPE

Patrícia Smith Cavalcante - UFPE

**Resumo**

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm desenvolvido vários recursos a fim de auxiliar novas práticas educativas docentes. O Portal do Professor do MEC é um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho de planejamento e produção de aulas dos professores. Neste contexto, esta pesquisa buscou identificar as necessidades dos professores no uso e elaboração de atividades virtuais, do Espaço de Aula do Portal do Professor do MEC. A metodologia foi um estudo de caso com três professores. Utilizamos a aplicação de questionário, entrevistas semi-estruturadas e observação da construção da aula dos professores no Espaço de Aula do Portal do MEC. Os resultados indicaram que predomina a falta de formação necessária dos professores para usar as tecnologias com fins pedagógicos. Mesmo com toda cobrança da modernidade para inserir os educadores no processo de formação tecnológica, observamos que existem desafios enfrentados pelo professor, relacionadas a começar a utilizar as TICs mais atuais; desenvolver habilidades para o trabalho com as TICs que ultrapasse o conhecimento de entrada; planejar aulas com o uso de TICs; e melhorias das informações do Portal do Professor.

**Palavras-Chave:** portal do professor do MEC, formação de professor, TICs e ensino.

**1. Contextualizando o problema de pesquisa e o interesse pela temática**

Nas últimas décadas, vivenciamos modificações nos processos de produção, bem como nas relações de trabalho e nos hábitos de consumo. Certamente, isto é fruto do novo paradigma produtivo e do desenvolvimento científico e tecnológico das sociedades contemporâneas.

Tais modificações exigem um novo perfil de trabalhador nos setores sociais e econômicos. Para tanto, é necessário que o indivíduo desenvolva “novas” capacidades, a

fim de sobreviver e inserir-se no mercado de trabalho deste século. As “novas” capacidades referem-se às habilidades no trabalho em equipe, nas competências técnicas e nas capacidades de aprender e assumir responsabilidades (MORAN, 2006; GRISPUN 2002).

Neste contexto, as novas exigências pressionam as demais organizações econômicas, políticas e sociais, atingindo o campo educacional nos diversos níveis de escolaridade. Isto significa que há uma exigência para a população referente à aprendizagem contínua, capaz de intervir e adaptar-se aos novos cenários (GRISPUN, 2002).

O crescimento desenfreado das novas tecnologias digitais nos últimos anos tem contribuído para a educação, nas diversas possibilidades de comunicação em tempo real entre professores e alunos e também entre os próprios alunos. Isto pode ser percebido pela grande parcela dos alunos que podem acessar informações de dados interessantes com recursos variados.

Desta forma, Silva (2009) argumenta que as crianças são os “nativos” digitais e os adultos são os “imigrantes” digitais. Ele explica que os Nativos Digitais são todos aqueles que nasceram com a tecnologia e são fluentes na linguagem digital dos computadores, enquanto que os Imigrantes Digitais são todos aqueles que falam a linguagem digital, mas revelam dificuldades em compreender e expressar-se digitalmente.

Nesta perspectiva, os professores precisam perceber e se adaptar as novas mudanças, com a finalidade de potencializar o uso das novas ferramentas de comunicação para ampliar a sua atuação em sala de aula e expandir as oportunidades de aprendizagem para os alunos (KENSKI, 2007).

Silva (2005), argumenta ainda que os professores possuem diversos saberes práticos docentes, são eles: Profissionais, Pedagógicos, Disciplinares, Curriculares e Experienciais. A autora destaca ainda que, no exercício docente com o computador, os professores precisam de mais dois saberes, isto é, os *saberes informáticos* que correspondem aos saberes sobre as ferramentas dos programas do computador; e os *saberes didáticos informáticos* ou *saberes didáticos do uso do computador*. Este último se caracteriza pela forma de aproximar o ensino da aprendizagem através do uso do

computador para aplicar conteúdos disciplinares, modelando o software para dar sentido ao conteúdo com os enfoques a fim de focalizar a realidade do aluno-usuário ou não do computador (SILVA, 2005, p. 34).

Assim como em outros momentos deste século, existe a expectativa de soluções rápidas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Entretanto, essas tecnologias por si só não são capazes de solucionar os problemas da educação, mas podem implicar na reformulação de novos projetos com concepções diferentes, no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, Masetto (2003) afirma que os princípios das TICs ajudam na compreensão de que podem ser ferramentas fundamentais para os projetos de aprendizagem e as práticas pedagógicas. Para tanto, é necessário que exista um gerenciamento apropriado dos recursos tecnológicos existentes, envolvendo a mediação pedagógica do professor a fim de superar a reprodução do conhecimento, ou seja, mediar para a produção do conhecimento.

O Portal do Professor do Ministério da Educação (MEC) tem como finalidade a criação de um espaço para troca de experiências entre professores facilitando e dinamizando o seu trabalho, além da preparação de aulas. O conteúdo do Portal inclui sugestão de aulas, onde os professores podem ter acesso às aulas que já foram criadas por outros professores de acordo com o currículo de cada disciplina, e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos que podem ser inseridos na construção das aulas.

Desta forma, desenvolvemos esta pesquisa com a finalidade de identificar as necessidades tecnológicas dos professores no uso e elaboração de atividades do Espaço de Aula do Portal do Professor do MEC. Para tanto, foi necessário identificar o grau de uso das TICs pelos professores; mapear as dificuldades no uso do Portal do Professor; compreender as dificuldades e facilidades encontradas na construção das aulas seguindo a metodologia do Portal do Professor e analisar como os professores constroem aulas na WEB.

Para realizar esta pesquisa, estudamos professores em formação, mas que já atuam em sala de aula e que utilizassem os recursos tecnológicos na sua prática de ensino. Esta pesquisa consistiu em conhecer o Portal do Professor, em seguida criar uma

aula no Espaço de Aula seguindo a metodologia do próprio Portal, a fim de conhecer o grau de uso das TICs pelos professores, bem como avaliar a iniciativa pública de disseminar e incentivar o uso de recursos tecnológicos pertinentes à prática pedagógica dos professores.

Acreditamos que a oportunidade de investigar esta temática enriquece o cenário educacional, no sentido de promover a reflexão acerca da formação de professores para o uso das TICs utilizando o Portal do Professor do MEC.

## ***2. Portal do Professor do MEC***

O Ministério da Educação (MEC) através da secretaria de educação à distância (SEED), trabalha como um colaborador de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a incorporação das tecnologias de comunicação e informação (TICs) e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, fomenta a pesquisa e o desenvolvimento destinados a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (MEC, 2009).

O Portal do Professor é um dos programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação à Distância (SEED) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e tem como finalidade a criação de um espaço para troca de experiências entre professores do Ensino Fundamental e Médio. É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores.

O conteúdo do Portal inclui sugestão de aulas, onde os professores podem ter acesso às aulas que já foram criadas por outros professores de acordo com o currículo de cada disciplina, e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos que podem ser inseridos na construção das aulas.

No Portal, o professor poderá preparar aulas no Espaço de Aula que contém todas as informações necessárias para que o professor possa criar a sua aula e socializar com os demais professores. Ainda, ficará informado sobre os cursos de capacitação oferecidos em estados e municípios e na esfera federal e sobre a legislação específica.

O Espaço de Aula é um lugar para criar, visualizar e compartilhar aulas de todos os níveis de ensino. As aulas podem conter recursos multimídia, como vídeos, animações, áudios etc, importados do próprio Portal ou de endereços externos. Qualquer

professor pode: criar e colaborar; desenvolver aulas individualmente ou em equipe; pesquisar e explorar o conteúdo das aulas.

O Espaço de Aula divide-se em quatro tópicos, são eles: Sugestões de Aulas; Criar Aula; Minhas Aulas e Orientações.

1. Sugestão de Aulas: O professor pode acessar as 1371 atividades disponíveis que foram sugeridas por outros professores em uma proposta colaborativa e poderão comentar, classificar ou editar e publicar com novas sugestões em seu espaço pessoal de aulas. Contém sugestões de aulas da Educação Infantil ao Ensino Profissional, nos diversos componentes curriculares.
2. Criar Aula: As aulas podem ser criadas individualmente ou em equipe por professores cadastrados no Portal. Para tanto, é necessário possuir um nome de usuário e senha, isto é, fazer o seu cadastro no Portal. Em seguida efetuar o login para entrar no espaço de criação de aulas. Criar uma aula significa escrever o texto que detalha o planejamento didático - as atividades e os recursos que podem ser utilizados pelos professores. O professor pode tornar a sua aula mais interessante adicionando links, vídeos, animações e outros recursos.
3. Minhas Aulas: Para acessar esta seção é necessário ter se cadastrado, possuir usuário e senha. Após o login, o usuário poderá acessar suas aulas.
4. Orientações: Em orientações o professor pode obter informações detalhadas sobre as questões pedagógicas. Para saber como usar as ferramentas de criação de aulas, o professor pode saber o para que serve cada ícone na elaboração da aula.

### ***3. TICs e Educação***

A nova tendência que afeta a nossa forma de trabalhar e nos comunicar é o reflexo do avanço da globalização e da diminuição da fronteira entre os povos. Neste sentido, percebemos a expansão das nossas possibilidades de aprendizagem e criatividade.

Dentro desse contexto, a educação e as tecnologias estão integradas. De acordo com a definição do dicionário Aurélio (apud, KENSKI, 2007, p.43), a educação está relacionada ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social”. No entanto, a integração entre tecnologias e educação só pode ocorrer se usarmos a educação para ensinar sobre as tecnologias e se seu uso servir para ensinar as bases da educação.

Muitas vezes nem percebemos, mas as tecnologias influenciam nossa maneira de pensar, sentir e agir. Deste modo, quantos processos e produtos utilizamos cotidianamente e para usá-los tivemos que aprender? Neste sentido, existe uma estreita relação entre tecnologias e educação. Para (KENSKI, 2007, p. 44), “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre as tecnologias”.

Neste contexto, compreendemos que a tecnologia é importante para o campo da educação, mas não é a salvadora da pátria. Ela sozinha não vai mudar a educação, porém pode contribuir para a sua transformação. Neste sentido, faz-se necessário compreender e reconhecer que os atributos das novas tecnologias são essenciais e seus usos precisam ser voltados para a aprendizagem. Corroborando com esta ideia Sancho (2006) afirma que isto ainda é difícil de acontecer efetivamente, por que vivenciamos um paradigma de ensino dominante, isto é, o foco está centrado no professor e não no aluno. Já Masetto (2003) afirma que as nossas reflexões devem centrar-se na mudança dos papéis tanto dos alunos, quanto dos professores.

O Portal do Professor do (MEC) disponibiliza vários recursos educacionais que podem ser baixados e usados na construção e realização das aulas dos professores. Atualmente, o Portal dispõe de 3632 recursos publicados e outros aguardando autorização dos autores para publicação. Os recursos educacionais existentes no Portal são: vídeo, áudio, imagem, experimento, mapa, animação e simulação.

Dentro dessa perspectiva, os professores precisam aprender a usar as ferramentas tecnológicas com eficiência adequando os diferentes objetivos educacionais em prol de uma educação de qualidade. Para tanto, há necessidade por um lado de preparação dos profissionais para utilização da tecnologia e por outro de autonomia docente para pesquisar e aprender sozinho.

#### ***4. Formação de Professores***

A formação do professor deve ser fundamental para que o ensino acompanhe as diversas mudanças e assim se modernize. Neste sentido, os professores sentem necessidade de atualização constante, não apenas na sua área de atuação, mais também no que concerne as melhores metodologias de ensino bem como as novas tecnologias da informação e comunicação.

Neste contexto, destacamos as dez novas competências profissionais para ensinar indicadas por (PERRENOUD, 2000, p. 20 e 21), são elas: Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; Envolver seus alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da administração da escola; Informar e envolver os pais; Enfrentar os deveres da profissão; Administrar sua própria formação contínua e *Utilizar as novas tecnologias*. Sobre esta última competência o autor define que é importante o professor saber: Utilizar editores de texto; Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino; Comunicar-se à distância por meio da telemática; Utilizar ferramentas multimídia no ensino.

Para que o bom exercício da profissão docente ocorra efetivamente, a formação do professor, em busca de atender às novas exigências, precisa estar permanentemente em aprendizagem. Neste sentido, é preciso considerar a existência da relação dos fatores afetivos, sociais e culturais. Segundo Masetto e Lopez (apud MERCADO, 1999), para a formação deste educador, é fundamental que ocorra:

Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob, a perspectiva do trabalho cooperativo, que é uma das alternativas a ser trabalhada em ambientes de telemática educativa. Entende-se por trabalho cooperativo a colaboração solidária para as trocas do pensar e do fazer dos professores, o trabalho conjunto em várias instâncias e momentos, acontecendo em grupos e subgrupos oferecendo ao professor condições para enfrentar as incertezas e os conflitos advindos das exigências atuais e futuras (p. 41).

O docente que busca uma formação contínua de qualidade necessita de espaços que promovam a reflexão sobre os desafios que lhes apresentam o cotidiano bem como a reflexão-ação da sua prática pedagógica. Neste sentido, as políticas públicas precisam atender as demandas de formação e atualização constante dos professores para ler o novo, estar atento à diversidade, conhecer e saber utilizar diferentes linguagens da mídia, a fim de sentir-se de fato integrado no processo educativo.

### ***5. Desafios da Formação Tecnológica Hoje***

Conforme apresentado no item anterior acerca das competências Perrenoud (2000), utilizar novas tecnologias aparece como uma nova aprendizagem a ser adquirida pelo docente que deseja desempenhar um trabalho competente.

Neste contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exigem reestruturação no que se refere aos objetivos de ensino-aprendizagem bem como no âmbito escolar. Isto significa para o profissional de educação atualização permanente, visto que pode tornar-se pouco competente no decorrer dos anos.

Numa perspectiva de aprendizagem mediada pela integração das tecnologias como elemento didático, se faz necessário uma reflexão crítica sobre o que utilizar e o quando utilizar este componente tecnológico no planejamento da situação de aprendizagem. Essa necessidade se apresenta pelo fato de que precisamos contextualizar o conhecimento para que o mesmo se efetive e a atenção do aluno seja despertada para este fim.

Para Mercado (1999) existem alguns desafios para a formação dos professores com o uso das TICs, são eles: Falta de infra-estrutura, manutenção e recursos; Resistência dos educadores em formação (discentes) e dos educadores (formadores); Aversão dos docentes a tecnologia por não conseguirem vislumbrar os ganhos com a mudança; Formação precária dos professores para usar as tecnologias com fins pedagógicos.

Segundo Kenski (2007) os resultados e estudos realizados pela Aple Computer Corporation mostram que “mesmo quando professores têm fácil acesso aos computadores e treinamentos suficientes, é preciso no mínimo três anos para que eles se sintam confortáveis com o uso dos computadores e comecem a pensar instintivamente em como tirar proveito dos computadores em suas aulas” (p. 78 e 79).

Desta forma, a formação dos professores para o uso das tecnologias, devem ser executadas imediatamente, principalmente nas licenciaturas. A tabela elaborada pela National Information Advisory Council e adaptada por Kenski (2007), apresentamos as habilidades que os docentes precisam desenvolver para um trabalho competente com as tecnologias e seu devido tempo para atingir estas habilidades.

### Habilidades docentes para o trabalho com as novas tecnologias

<b>Estágio</b> <b>Habilidade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Desenvolvimento</b> <b>Profissional Desejável</b>
Entrada	O professor tenta dominar a tecnologia e o novo ambiente de aprendizagem, mas não tem a experiência necessária.	Nenhum
Adoção	O professor realiza treinamento bem sucedido e domina o uso básico da tecnologia.	+ 30 horas
Adaptação	O professor sai do uso básico para descobrir uma variedade de aplicações para o uso da tecnologia. Ele tem o conhecimento operacional do hardware e pode detectar falhas básicas do equipamento.	+ 45 horas de treinamento 3 meses de experiência e apoio técnico permanente e imediato.
Apropriação	O professor tem domínio sobre a tecnologia e pode usá-la para alcançar vários objetivos instrucionais ou para gerenciar a sua aula. Ele tem boa noção de hardware e das redes.	+ 60 horas de treinamento; 2 anos de experiência e apoio técnico permanente e imediato.
Invenção	O professor desenvolve novas habilidades de ensino e utiliza a tecnologia como uma ferramenta flexível.	+ 80 horas de treinamento; 4 a 5 anos de experiência; apoio técnico imediato.

Fonte: site: [http://www. Benton.org/kickstart](http://www.Benton.org/kickstart). Op. Cit. Kenski, 2003

É neste contexto que a formação tecnológica do professor precisa ser intensificada, considerando a realidade em que cada docente realiza suas atividades educativas, isto é, as dificuldades enfrentadas no seu local de trabalho.

## 6. Metodologia do Estudo

O Portal do Professor do MEC configura-se como um projeto típico de fomento do uso das TICs por professores, dentre tantos outros realizados pelo MEC desde a década de 80. Desta forma, nosso estudo adequa-se à metodologia do estudo de caso, o Portal do Professor do MEC, onde entramos em contato direto com o objeto de estudo. Segundo Ludke e André (1986, p.11), “o contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos acontecem, permitindo conhecer as circunstâncias particulares em que o objeto de estudo se insere”. Ainda, corroborando com a idéia do estudo de caso, Laville (1999, p. 156) afirma que “os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos”.

Neste sentido, para identificar situações em que o estudo de caso pode importante para o pesquisador, Yin (2005, p. 28) afirma que “faz-se uma questão do tipo “como” e “por que” sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos, sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”. O estudo de caso prevê a utilização de vários métodos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observações, questionários e outros elementos, caracterizando – se como uma pesquisa abrangente.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados destacamos a aplicação de questionário, a realização de entrevistas semi-estruturadas e a observação não-participante.

Com os sujeitos selecionados aplicamos um questionário visando traçar o perfil desses profissionais, identificando sua formação para utilização de TICs na escola, a disponibilidade de algum meio tecnológico pela(s) escola(s) em que o sujeito trabalha e o pedido para a participação da pesquisa. Segundo Moroz (2002, p. 66), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, com questões a serem respondidas por escritos sem a intervenção direta do pesquisador”.

A observação da construção das aulas utilizando a metodologia do próprio Portal foi realizada no Laboratório de informática do Centro de Educação da UFPE e também na casa dos sujeitos, uma vez que segundo Yin (2005, p. 97) “ao entrevistar pessoas-chave, você deve trabalhar em conformidade com o horário e a disponibilidade do entrevistado, e não com o seu horário e disponibilidade”. A observação foi fundamental,

pois permitiu o contato com o real, uma vez que, “é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas” (LAVILLE e DIONE, 1999, p. 176).

Em seguida, realizamos entrevista semiestruturada, que depois de gravadas em fita de áudio, foram transcritas posteriormente, formando ao final, três protocolos de entrevistas. Tal procedimento foi adotado por ser mais flexível, permitindo que os sujeitos entrevistados se expressassem com uma maior autonomia e espontaneidade sobre o tema proposto. De acordo com Minayo (2002), a entrevista semi-estruturada “combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (p. 108). Ainda, optamos por esse tipo de entrevista como oportunidade de diálogo com os professores, o que possibilitou novas perguntas a partir das respostas dos entrevistados.

Analisamos os dados obtidos procurando identificar pertinência às questões da pesquisa. Através das falas dos entrevistados remetemos-nos ao referencial teórico que norteou este estudo. Procuramos traçar o perfil dos sujeitos considerando o que foi apresentado no questionário, na observação do uso e elaboração da aula no Portal do Professor e nas respostas dadas na entrevista. Buscamos relacionar os dados da pesquisa com as concepções dos autores.

## **7. Resultados do Estudo**

### *1. Perfil dos Sujeitos*

No que concerne ao perfil dos sujeitos desta pesquisa, observamos que os professores ainda não são licenciados, ou seja, encontram-se em formação no nível superior. Os nossos sujeitos expressaram o desejo de não serem identificados, então optamos por nomeá-los com nomes de artistas do estado de Pernambuco, ficando assim: professor Lenine, professora Cristina Amaral e professora Lia de Itamaracá.

O professor Lenine está no 5º período do curso de Licenciatura em Física do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPE. Já as professoras Cristina do Amaral e Lia de Itamaracá encontram-se no último período do curso de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia no Centro de Educação da UFPE.

## *2. O Grau de uso das TICs pelos professores no cotidiano*

Identificamos que todos os professores utilizam algum meio tecnológico, já que a escola em que trabalham disponibiliza-os. Como se observa nos depoimentos abaixo:

“Acho importante sim, e utilizo o som com músicas e histórias” (Cristina do Amaral).

“Sim, pois os recursos que utilizo (rádio, TV e computador) dinamizam a aula, é importante para os alunos visualizarem o conteúdo dado em sala através de vídeos” (Lia de Itamaracá).

“Considero útil a utilização de meios tecnológicos em sala por que facilita a assimilação dos conteúdos de física pelos alunos. Utilizo o computador e a TV” (Lenine).

Observamos nos depoimentos acima que a usabilidade das TICs já se encontra presente na dinâmica de sala de aula dos professores de alguma maneira. Os professores argumentam que as TICs ajudam na assimilação e visualização dos conteúdos. Entretanto, as TICs são incorporadas às aulas como elementos adicionais. De fato, **não há um planejamento de aula que considere as potencialidades de cada TIC e como elas podem realmente melhorar os processos de ensino e aprendizagem**. Além disso, as TICs utilizadas não são as consideradas de última geração. Consideramos estes dois fatores, como importantes na explicação da grande dificuldade na produção de aulas no Portal do professor do MEC.

## *3. Compreendendo as dificuldades e facilidades encontradas no uso do Portal do Professor do MEC*

Ao perguntarmos aos professores se eles tiveram alguma dificuldade no uso do Portal e na elaboração da aula, os professores responderam ter **dificuldade na manipulação dos links, na inserção dos recursos tecnológicos, e no uso do computador**, como identificamos em nossas observações.

Quando os professores foram questionados sobre como resolveram a sua dificuldade, e se a orientação do Portal havia auxiliado em algum momento, todos os professores responderam que **as orientações ajudaram, mas foram muito extensas e complicadas**. Eles alegaram que as orientações são mais informativas e deveriam

explicar detalhadamente como eles deveriam fazer em cada parte da inserção dos recursos.

No que se refere às facilidades encontradas no uso do Portal e na construção da aula, os professores destacaram algumas **facilidades**, são elas:

- As aulas criadas por outros colegas e disponíveis no Portal, como aulas para serem imediatamente utilizadas (idéia do Banco de Aulas pronto);
- Fácil localização dos planejamentos e acesso às aulas, no banco de aulas.

#### *4. Criação das Aulas*

O professor **Lenine** planejou uma aula relacionada às “Ondas Magnéticas”. A construção da sua aula foi marcada pela falta de adequação no planejamento, insegurança em utilizar o Word e inserir os recursos disponíveis no Portal e os exportados de fora através de links. Este professor não conseguiu inserir nenhum recurso educacional na sua aula. No momento da elaboração da aula ele admitiu que não sabia como fazer e argumentou: “nas orientações do Portal deveria ter ensinando, tipo um passo-a-passo de como inserir os recursos”.

A professora **Cristina do Amaral** planejou uma aula referente à alfabetização, especificamente sobre a “Evolução da Escrita”. Esta professora apresentou um planejamento muito resumido, não havia um detalhamento das estratégias da aula, nem de como os alunos seriam avaliados. Observou-se que ela teve a mesma dificuldade tecnológica do professor Lenine em usar as ferramentas do programa Word e inserir os recursos (áudios) na sua aula.

A aula da professora **Lia de Itamaracá** referiu-se ao Tempo Cronológico (Conhecendo seu bairro). Sua aula não apresentou dificuldades no planejamento, ao contrário, mostrou um planejamento rico em atividades e estratégias, porém teve as mesmas dificuldades tecnológicas dos outros professores. Nenhum professor conseguiu concluir a construção da aula inserindo os recursos que haviam planejado.

De acordo com a tabela elaborada por Kenski (2003), que trata das habilidades docentes necessárias para o trabalho satisfatório com o uso das tecnologias e o tempo para alcançá-las, concluímos que nossos professores encontraram-se no estágio de

**Entrada.** Isto significa que eles tentaram dominar a tecnologia e o novo ambiente de aprendizagem, mas não tiveram a experiência necessária para isso. Vale salientar que este estágio é o primeiro dos cinco que a autora propõe.

## **8. Considerações Finais**

As TICs podem contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem na medida em que são utilizadas como meios e não como fim em si mesmas. Neste contexto, podem implicar na reformulação de novos projetos com concepções diferentes, bem como transformar as ações da escola considerando algumas estratégias no processo educativo.

Dentro dessa perspectiva, a formação de professores para o uso das tecnologias é fundamental para que o ensino acompanhe as diversas mudanças e assim se modernize. Em as dez competências para ensinar, Perrenoud (2000) trata das competências profissionais necessárias aos professores, coerentes com as renovações do sistema educativo. Ele afirma que os professores precisam utilizar as novas tecnologias, isto é: utilizar editores de texto; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino; comunicar-se à distância por meio da telemática e, utilizar ferramentas multimídia no ensino. Em nosso estudo, observamos que nossos sujeitos utilizam parte das TICs, são elas: TV, rádio, músicas. Também dizem que usam o computador. Entretanto, não trabalham com a integração das mídias digitais, com ambientes virtuais e planejamentos de ensino que explorem as potencialidades didáticas das TICs.

O objetivo central deste trabalho foi identificar as necessidades tecnológicas dos professores no uso e elaboração de atividades do Espaço de Aula do Portal do Professor do MEC. Neste sentido, identificamos o grau de uso das TICs pelos professores e compreendemos quais as dificuldades e facilidades encontradas no uso do Portal do Professor do MEC.

Nossos resultados revelaram que os professores estudados ainda apresentam formação precária para usar as TICs. Percebemos que os professores precisam desenvolver habilidades para usar as tecnologias, a fim de desempenhar um trabalho mais expressivo e pleno com o uso de TICs, especialmente as de última geração. Além

disso, já existem vários bancos de conteúdos e aulas na internet que os docentes não estão podendo utilizar por falta desta formação.

Neste sentido, Silva (2005) afirma que para o exercício docente com o computador, os professores precisam dos *saberes informáticos* que correspondem aos saberes sobre as ferramentas dos programas de computador. Além disso, segundo ela, os professores precisam dos *saberes didáticos do uso do computador*, que está pautado na aproximação do processo de ensino aprendizagem através do computador a fim de aplicar os conteúdos disciplinares.

Nossos resultados indicaram que os professores estudados precisam buscar formação contínua de qualidade, que permita o desenvolvimento dos processos pedagógico-tecnológicos numa perspectiva interativa. Mercado (1999), há dez anos atrás já indicava a perspectiva do trabalho cooperativo, a colaboração solidária para as trocas do pensar e do fazer dos professores, para enfrentar os conflitos advindos das exigências atuais e futuras da educação e da sociedade.

Por outro lado, nossos dados também apontaram que o Portal do Professor precisa atender melhor às necessidades destes professores iniciantes para o uso de TICs para a educação. Isto precisa refletir-se em informações mais simples e diretas de uso do Portal. Além disso, as políticas públicas que visam à inserção das tecnologias na escola precisam atender aqueles que ainda não possuem formação específica, através de cursos de preparação, aperfeiçoamento, entre outros.

Esperamos que este estudo possibilite uma discussão e reflexão sobre a formação de professores para o uso das tecnologias, bem como o seu papel diante das novas demandas da sociedade da informação e de conhecimento em que vivemos hoje.

## 9. Referências

- GRISPUN, M. P. S. Z. (Org.) **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo. Cortez, 2002.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: ED. Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

LUDKE, M. e ANDRE, M. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EDU, 1986.

MASSETO, Marcos T; MORAN, José Manuel; BEHRENS Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 7. ED. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores.** Maceió. EDUFAL, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (Org) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANCHO, Juana Maria...[et al.]. **Tecnologias para transformar a educação.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, J. **Nativos Digitais.** 2009. Disponível em: <http://www.nativosdigitais.com/>. Acesso em: 23/09/09.

SILVA, Sônia Regina Fortes da. **Os Saberes Práticos Docentes em Ambiente Informatizado: Uma análise da reconstrução de professores de Matemática.** 2005. Dissertação (mestrado). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005. 177p.

YIN, Ribert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2005.